



IMAGENS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM CHARGES E CARTUNS POSTADOS NA INTERNET

Luiz Henrique Ferraz Pereira¹

Resumo

O presente trabalho surge como uma reflexão de como se representa o universo de relações vivenciadas pelos professores, e também os de matemática, através de charges e cartuns que estão a disposição em muitos sites da internet. A observação destas representações e como se apresentam, em muito contribui para uma análise, de forma geral, da forma como os professores de matemática e a disciplina que ensinam circulam de forma ampla, próprio do que se encontra na internet, criando um universo de concepções de senso-comum a formar uma identidade das ações e posturas entendidas como próprias de quem é professor de matemática. O material que aqui se encontra possui base na concepção de comunicação (Penteado, 1982), e o potencial da imagem e suas múltiplas formas de comunicar e formar opinião (Marshall e Meachem, 2010). Após este estudo ficou evidenciado a necessidade de cada vez mais se formar professores críticos em suas ações como educadores, ao mesmo tempo em que sejam capazes de refletir sobre o universo de concepções comumente atribuído como próprio de quem ensina. Ao se tentar buscar criar estratégias para esta perspectiva de formação, com certeza também aspectos do que se ensina em matemática e o como se ensina merecerá atenção por parte de todos aqueles preocupados com esta disciplina.

Palavras – chaves: Imagem, professor, matemática, charges, cartuns

Introdução

1 – Professor da Universidade de Passo Fundo. lhp@upf.br

2 – Licenciada em matemática pela Universidade de Passo Fundo.

O trabalho de pesquisa que se desenvolveu parte de um pressuposto básico que a imagem que formamos de nós em muito é influenciada pelas opiniões e conceitos desenvolvidos e pensados por outros. Desta forma nos constituímos como seres que gradativamente vamos formando uma representação mental daquilo que acreditamos ser nós mesmos.

Entendemos que este processo é similar quando se trata da profissão escolhida ou de comportamentos adotados em relação a uma atividade profissional desenvolvida, no caso, a de professor de matemática.

Nesta perspectiva buscamos identificar e analisar a imagem corrente do professor de matemática diante de charges e cartuns contemporâneos, que circulam na internet, uma vez que o uso desta ferramenta, a internet, é cada vez mais comum e por sua vez constitui um espaço onde é possível identificar tendências, atualidades e também aquilo que de forma geral ou o que poderíamos chamar, de senso comum, se identifica sobre um determinado assunto ou questão.

A construção do trabalho se deu pela pesquisa em sites diversos onde fosse possível identificar imagens, na forma de cartuns e charges, com a intenção de formar um banco de dados com tais imagens para uma posterior análise. A pergunta guia da atividade sempre foi: como o professor e também o professor de matemática e a própria matemática é vinculada em um meio eletrônico de massa como a internet? Com tal referência contatamos um grande número de representações de natureza humorística, o que já mostrava uma tendência do que viríamos a encontrar.

Em nosso trabalho usamos a conceituação de Melo (1994) onde charge é entendida como uma “crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. Reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do publica segundo a ótica do desenhista. Tanto pode se apresentar somente através de imagens quanto combinado de imagens e texto”. (p. 168).

Ferreira (2009) amplia este conceito ao afirmar que ela retrata situações e apresenta contestações do que retrata, fazendo críticas exageradas, a partir do humor. A charge ainda ressalta os pontos mais marcantes do acontecimento de forma cômica.

Já os cartuns, como ressalta Melo (1994, p. 168), tratam de uma anedota gráfica e crítica mordaz, que representam personagens e z expressão criativa do cartunista, o qual penetra no domínio da fantasia. No mesmo sentido, expõe Pagliosa

(2005, p. 116) que o cartum está voltado a críticas de costumes, focalizando uma realidade genérica e atemporal. Em síntese, a charge critica um personagem, fato ou acontecimento, inserido em determinado espaço e tempo.

Considerações chegadas

Ao investigar as imagens encontradas, inicialmente, percebemos um professor em meio a vários problemas, entre os quais: a sua relação com os pais dos alunos; a relação com os alunos; o salário; o fracasso escolar; o descaso do governo; a falta de estrutura e de material didático; a elevada carga horária de trabalho; a violência escolar; a falta de autovalorização e de domínio dos conteúdos.

Com base nas imagens observadas e nas leituras feitos podemos concluir que a imagem concebida do professor de matemática, em charges e cartuns contemporâneos encontrados na internet, é de um ser desvalorizado pelos pais, pelos alunos, pelo governo e por si mesmo; miserável no que concerne ao seu salário; culpado pelo fracasso escolar; desestimulado; incapaz diante das provas externas; covarde diante da violência antiético, quando atribuí notas em troca de segurança; coitado, devido à submissão frente às condições de trabalho e sua excessiva atividade cotidiana.

Um aspecto importante é perceber que ao criar uma representação como acima descrita, os cartuns e charges vinculados na internet também tecem críticas aos órgãos competentes, a fim de ajudar a divulgar e polemizar as situações apresentadas, para possíveis melhoras.

Em um primeiro momento de análise e reflexão sobre o material coletado fomos imbuídos de uma percepção do quanto é negativa a forma como o professor de matemática é exposto a opinião de massa que acessa a internet. Se a percepção e construção de nossos referencias do que somos e do que é nossa profissão passa pela construção das representações vindas de outros, é preocupante esta forma caricaturada e em muito miserável como se dá a concepção via internet.

Ao mesmo tempo em que nos preocupa, tais imagens são referencias a serem utilizados como espaço para análise, comparações, percepções, busca de ideias conflitantes e numa perspectiva para os professores que formam professores, a

necessidade de discutir com estes o quanto tais imagens realmente representam a verdade vivenciada em suas realidades e como é possível mudá-las, se tais forem verdadeiras.

Ao compararmos a forma como o professor, o professor de matemática e a matemática são vinculados em diferentes sites da internet nos é possível tentar buscar uma reflexão de cunho mais profundo que extrapole a simples representação da imagem, mas que busca contextualizar, analisar por um ponto de vista histórico e cultural como tais concepções foram se formando e como, em diferentes momentos da vivência da docência alguns destes itens analisados foram se incorporando a discursos corretos e que se impõem como verdadeiros. Refletir sobre esta perspectiva de veracidade de tais opiniões por si só dará elementos para possíveis mudanças naquelas situações aos quais não se concordam serem verdadeiras ou que necessitam serem mudadas se desejamos a busca por um ensino de matemática com qualidade e que realmente consiga alavancar melhorias para a matemática e principalmente em seu ensino escolar.

Através deste trabalho demos um primeiro passo na intenção de expor como somos vistos por uma sociedade cada vez mais conectada á internet e que por sua vez aceita como definitivo e verdadeiro muito das informações vinculadas por ela. Ter ciência destas perspectivas já é um alerta a ser considerado para possíveis mudanças.

Referências

Alcântara Machado, S. D. *Aprendizagem em matemática*. Registros de representação semiótica. Campinas: Papyrus, 2003

Bencostta, M. L. *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007

Burke, P. *Testemunha ocular: História e Imagem*. Bauru: Edusc, 2004.

D'Ambrosio, U. *Educação matemática: da teoria à prática*. (4th ed.). Campinas, Papyrus, 1998.

Fraco, M. A. C., Alves, N. *A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação*. São Paulo: Cortez, 2004.

Ferreira, M. R. *Editorial animado na internet: visão crítica das notícias através de site charges.com.br*. Acesso em 28 de agosto de 2011. Disponível em: [HTTP://www.faccrei.edu.br/dialogointeracao](http://www.faccrei.edu.br/dialogointeracao), 2009.

Joly, M.. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papyrus, 1996.

Marshall, L., Meachem, L. *Como usar imagens*. São Paulo: Edições Rosani, 2010.

Melo, J. M. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1994.

Parreira Cordeiro, J. F. *Falas do novo, figuras da tradição*. O novo e o tradicional na educação brasileira (anos 70 e 80). São Paulo: Editora UNESP, 2002.

Pagliosa, E. L. *Humor: um estudo cognitivo da charge*. Porto alegre: EDIPUCRS, 2005.

Penteado, J. R. *A técnica da comunicação humana*. São Paulo: Pioneira, 1982.